



BIOSSEGURANÇA NA ENFERMAGEM: VISANDO A PROMOÇÃO DO AMBIENTE DE TRABALHO SAUDÁVEL

Adrize Rutz Porto¹; Leandro Rauber Joner²; Maira Buss Thofehn³; Patrícia Tuerlinckx Noguez⁴; Diana Cecagno⁴; Simone Coelho Amestoy^{4,5}.

Introdução: a biossegurança deve ser debatida pela sociedade, sobretudo, por ser um campo complexo, transdisciplinar, dinâmico e que requer profissionais com disposição e experiência para atuar num processo contínuo de ações capazes de promover transformações nos serviços de saúde e em instituições de ensino e pesquisa. A temática compreende um conjunto de atos destinados a prevenir, controlar, diminuir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida e a saúde humana. Na saúde, contribui substancialmente para a qualidade, promoção e proteção a saúde, assegurados nos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas governamentais, pois tem a finalidade de proporcionar o conhecimento das boas práticas de conduta que visam o melhor desempenho de funções e a proteção do trabalhador em serviços que apresentam qualquer tipo de comprometimento da saúde. Na enfermagem, também existem necessidades, quanto às sensibilizações permanentes dos profissionais, aprimorando seus conhecimentos quanto à tomada de decisão correta em caso de exposição às secreções corporais¹. No entanto, para isso, é importante colocar a biossegurança em um cenário, como no currículo da formação profissional da enfermagem, que permita aos trabalhadores que atuam com prevenção e controle de riscos ocupacionais, entenderem seus propósitos, suas contradições, e, principalmente, sua relevância como instrumento de proteção da vida, em qualquer que seja o ambiente de trabalho. **Objetivo:** abordar o tema biossegurança no que se refere ao conhecimento da enfermagem, primando por um ambiente de trabalho saudável. **Metodologia:** trata-se de um trabalho crítico-reflexivo, baseado em busca na literatura científica, do que vem sendo discutido acerca da biossegurança na formação do enfermeiro e seu ambiente de trabalho. **Resultados:** a biossegurança, no âmbito do Ministério da Saúde, é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e formada pelas secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e de Atenção à Saúde (SAS), da Assessoria Internacional de Assuntos em Saúde (AISA), pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A biossegurança em saúde busca fortalecer a governança técnica e política contribuindo para a sua institucionalização, prover subsídios técnicos e científicos para a tomada de decisões ministeriais em relação a temas de biossegurança e promover discussões de fomento a sua evolução em saúde no Brasil. A biossegurança é uma área de conhecimento relativamente nova, que impõe desafios a equipe de saúde, pois designa um campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e controlar os riscos que o trabalho pode oferecer à vida². Pois, ainda não existe a formulação de uma Política Nacional de Biossegurança em Saúde, com identificação precisa das responsabilidades e atribuições das esferas de gestão do SUS³. Nos serviços de saúde existem muitas áreas insalubres, de graduações variáveis, dependentes da complexidade e do tipo de atendimento prestado. A saúde do trabalhador e um ambiente de trabalho saudável são valiosos bens individuais e comunitários, portanto, a saúde ocupacional é uma importante estratégia para contribuir positivamente para a produtividade, qualidade dos produtos, motivação e satisfação do trabalho e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Para tanto, é imperativo criar uma cultura de biossegurança, salientando-se

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

² Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: canigia.joner@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

⁴ Enfermeira. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

⁵ Enfermeira. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 19

que é indispensável que os profissionais relacionem o risco de acidentes às práticas cotidianas⁴. Nos serviços de emergência, os riscos inerentes à prestação da assistência de enfermagem aumentam consideravelmente o índice de infecções, visto que os profissionais e clientes são expostos a um ambiente de trabalho que facilita o surgimento de infecções cruzadas, pela grande demanda de pacientes politraumatizados, com sangramentos e eliminações de secreções⁵. As normas consoantes à biossegurança são motivos de preocupação, tanto por parte da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) quanto pelos Serviços de Medicina Ocupacional, que buscam proporcionar segurança à vida dos trabalhadores. A utilização de precauções básicas auxilia os profissionais de enfermagem nas condutas técnicas adequadas à prestação dos serviços, através do uso correto de equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com a NR-6 da Portaria nº. 3.214 de 1978. Os EPIs se destinam a proteger os profissionais nas operações de riscos de exposição ou quando houver manipulação de produtos químicos e biológicos, bem como riscos de cortes com materiais perfurocortantes, podendo ainda ser considerados um dispositivo destinado a proteger a integridade física e a saúde do trabalhador. Essas medidas devem gerar melhorias na qualidade da assistência e diminuição de custos e infecções advindas da prática hospitalar tanto para os profissionais como para os seus clientes. Por isso, é necessário implementar medidas de biossegurança as quais se referem a um instrumento de proteção à vida que permite observar a complexidade dos processos de trabalho⁶, ou seja, biossegurança é interdisciplinaridade e ação educativa que tem como objetivo a preservação da saúde dos seres humanos e do ambiente. Em um estudo, os auxiliares de enfermagem foram os que mais sofreram acidentes em um período de dois anos, com mais de 50% de frequência, sendo a ocasião em que mais aconteceu acidente foi ao reencapar agulhas⁶. Portanto, este é um problema sério na categoria, porém é preciso lembrar que nem sempre os dispositivos de descarte estão bem distribuídos, na maioria das vezes se concentram no posto de enfermagem, portanto, para não expor outros com material contaminado os profissionais preferem reencapar as agulhas. O ato de reencapar não é apenas um costume, é também um problema gerencial que envolve as condições de trabalho da equipe de enfermagem⁷. A educação em serviço é indispensável para que o trabalhador veja a importância das precauções padronizadas, entre as quais está incluída a prevenção de acidentes com perfurocortantes e adoção de práticas seguras. Entretanto, é preciso que a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e o Serviço de Saúde e Segurança do Trabalhador implementem medidas que tornem as condições de trabalho mais seguras, o que contribui para a redução dos acidentes⁷. Dessa forma, faz-se necessário o conhecimento de fatores determinantes das situações de risco, com vistas a implementar efetivas medidas preventivas e outras intervenções de biossegurança. **Conclusão:** devido à frequência de acidentes no trabalho da enfermagem e condições inadequadas de trabalho que afetam a segurança do trabalhador e dos indivíduos sob seus cuidados, é visto que existe uma deficiência na formação profissional do enfermeiro, no que tange à sua sensibilização para medidas em biossegurança na prática, e um dos responsáveis por esta deficiência pode ser a pouca atenção nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem a este conteúdo, pois é comum o assunto ser abordado de forma sucinta, em programas e cargas horárias diferentes, resultando em conhecimento insuficiente. É fundamental a conscientização e educação permanente dos profissionais proporcionando-lhes condições para um trabalho seguro, bem como a oportunidade para reflexões, discussões críticas, atualização e adoção de medidas preventivas corretas. A este propósito, é relevante atentar para a ausência deste conteúdo no ensino superior, de modo geral, principalmente nas carreiras ligadas à saúde, que até o momento não incorporaram a biossegurança em seus currículos. No Brasil, o assunto não está inserido nas diretrizes curriculares e nem na sua implementação nas instituições de educação pública e privada de nível superior. Assim sendo, a biossegurança é uma ação educativa, devendo ser representada por um sistema de ensino-aprendizagem⁸. **Implicações para a Enfermagem:** a importância da biossegurança empregada nos serviços de saúde consiste na adoção de normas e procedimentos seguros e adequados para a manutenção da saúde dos clientes, dos profissionais e dos visitantes. A educação em biossegurança não foi inserida nas disposições legais de formação dos profissionais de enfermagem e, como consequência, apesar dos

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani
TURISMO
Valentin
turismo & eventos

win/
CENTRAL DE EVENTOS
BRASIL 2011



Trabalho 19

esforços pontuais para inclusão deste tema no nível superior, ainda existe um grande abismo entre a magnitude do problema e a formação e capacitação de recursos humanos para a prática profissional segura⁹.

Referências

1. Pinheiro J, Zeitoune RCG. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2008; 12: 258 - 64.
2. Almeida ABS, Albuquerque MBM. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. Hist. Cienc. Saúde Manguinhos. 2000; 7: 171-83.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília: 2010.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Biossegurança. Rev Saúde Pública 2005; 39: 989-91.
5. Valle ARMC, Feitosa MBF, Araújo VMD, Moura MEB, Santos AMR, Monteiro CFS. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Esc. Anna Nery Rev Enferm. 2008; 12: 304 - 9.
6. Costa MAF, Costa MFB. Biossegurança: elo estratégico de SST. Rev CIPA. 2002; 253.
7. Paulino DCR, Lopes MVO, Rolim ILTP. Biossegurança e acidentes de trabalho com perfurocortantes entre os profissionais de enfermagem de hospital universitário de fortaleza-CE. Cogitare Enferm. 2008; 13:507-13.
8. Reis RK, Gir E, Canini SRMS. Accidents with biological material among undergraduate nursing students in a public Brazilian university. Braz J Infect Dis 2004; 8: 18-24.
9. Costa MAF, Costa MFB. Educação e competência em biossegurança. Rev Bras Educ Med 2004; 28: 46-50.

Descritores: Enfermagem. Biossegurança. Ambiente de trabalho.

Área Temática: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Eixo Temático: Biossegurança no trabalho da enfermagem: perspectivas e avanços.

Em Anexo os comprovantes de pagamento da ABEn:





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



**Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços**

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 19

CPF: 000964140-81

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REGIONAL RIO GRANDE - RS
CNPJ: 33.989.468/0025-87
Rua Lino Neves, 677 - Fone (53) 232.1740

Nº 379

R\$ 160 \$

Recebi(emos) de Simone Carla Amestey

Endereço: Rua Carlos Dornier, 541 - Três Vendas

A importância de Conta e remessa zero

Referente a Amudade ABEEn - 2011

16 de 05 de 20 11

Josefina
Assinatura - COREN

CPF: 01339160-43 FONE: 55-91382076

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REGIONAL RIO GRANDE - RS
CNPJ: 33.989.468/0025-87
Rua Lino Neves, 677 - Fone (53) 232.1740

Nº 376

R\$ 70,00

Recebi(emos) de Leandro Reuber Gomes

Endereço: Rua Lala da Costa 312

A importância de Sofista Reia

Referente a Amudade ABEEn 2011

30 de 04 de 20 11

Josefina
Assinatura - COREN

CPF: 974430690-49 FONE: 9107-7127

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REGIONAL RIO GRANDE - RS
CNPJ: 33.989.468/0025-87
Rua Lino Neves, 677 - Fone (53) 232.1740

Nº 386

R\$ 160

Recebi(emos) de Patricia Tuerlimontes Nogueira

Endereço: Rua Santa Angela 631 - Centro

A importância de Conta e remessa zero

Referente a Amudade ABEEn 2011

17 de 06 de 20 11

Josefina
Assinatura - COREN 29690

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 19

FONE: 91614069 CPF: 004499570-98

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REGIONAL RIO GRANDE - RS
CNPJ: 33.989.468/0025-87
Rua Lino Neves, 677 - Fone (53) 232.1740

R\$ 160,00 Nº 370

Recebi(emos) de ADRIZE RUTZ PORTO

Endereço: RUA 15 DE NOVEMBRO 402 AP 801
A importância de CENTO E SESENTA REAIS
Referente a ANUIDADE ABERn 2011

PELOTAS 29 de Abril de 2011

[Assinatura]
Assinatura - COREN

CPF: 464526050-20

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM REGIONAL RIO GRANDE - RS
CNPJ: 33.989.468/0025-87
Rua Lino Neves, 677 - Fone (53) 232.1740

R\$ 170,00 Nº 348 F=4141.0540

Recebi(emos) de Maira Buss Thofelen

Endereço: Rua Carlos Gomes, nº 541
A importância de cento e setenta reais
Referente a Anuidade ABERn 2011

11 de abril de 2011

[Assinatura]
Assinatura - COREN

30/03/2011 - BANCO DO BRASIL - 10:44:48
294270583 OUVIDORIA BB 0800 729 5678 0027

COMPROVANTE DE PAGAMENTO DE TITULOS

CLIENTE: DIANA CECAGNO
AGENCIA: 2950-5 CONTA: 12.760-4

BANCO DO BRASIL

00190000090118777500053202265186349270000018000
NR. DOCUMENTO 33.001
NOSSO NUMERO 11877750053202265
CONVENIO 01187775

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE ENFER
AGENCIA/COD. CEDENTE 1249/00024591
DATA DE VENCIMENTO 04/04/2011
DATA DO PAGAMENTO 30/03/2011
VALOR DO DOCUMENTO 160,00
VALOR COBRADO 160,00

NR. AUTENTICACAO D.128.09C.E4F.61F.05C

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

